

TRANSPORTE



Levantamento da Federação da Agricultura do Estado será futuramente apresentado ao governo gaúcho

Farsul analisa custos de estradas rurais no transporte

Presidente da entidade, Domingos Velho Lopes defende que o foco de investimentos nas vias não pode ser apenas em áreas urbanas

Jefferson Klein

✉ jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em meio ao debate de vários projetos de concessão de rodovias gaúchas, o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Domingos Velho Lopes, defende que o governo estadual também não esqueça de observar as vias vicinais, por onde passa boa par-

te da produção agrícola regional. Seguindo essa lógica, o dirigente revela que a Farsul está fazendo levantamentos de custos de estradas dessa natureza em boas condições, em comparação com outras em piores situações.

Lopes enfatiza que se percebe nas modelagens de concessões de rodovias, e em outras iniciativas conduzidas pelo governo para melhorar a infraestrutura logística, a concentração dessas iniciativas nos grandes centros. “Deixando as estradas rurais, não abandonadas, mas com dificuldades e falta de investimentos”, critica o representante da Farsul.

Essa situação, salienta Lo-

pes, encarece o frete agrícola e o alimento que chega ao consumidor final. A expectativa é que o levantamento que está sendo conduzido pela Farsul já possa ser apresentado, inclusive para o governo gaúcho, ainda em março. Um obstáculo para melhorar as condições de estradas rurais é a atração de investidores para esse segmento, já que as vias vicinais são menos movimentadas.

Uma solução possível para que isso ocorra seria a realização de Parcerias Público-Privadas (PPPs), sugere Lopes. “Nós temos que ser criativos, dentro do público e do privado, para baratear essa despesa”, finaliza o presidente da Farsul.

MERCADO NÁUTICO

Município catarinense atrai R\$ 2,6 bilhões com a economia do mar

A injeção de R\$ 300 milhões no novo píer de transatlânticos, com projeto executivo em fase final, por meio de parceria público-privada, e investimentos de R\$ 100 milhões no maior shopping dentro de uma marina no País, o Boulevard Marina Itajaí, em construção, aceleram o desenvolvimento econômico de Itajaí, cidade do litoral norte de Santa Catarina (SC).

O adensamento turístico se soma à operação logística pe-

sada. A cidade lidera as importações do País com US\$16,3 bilhões, assegurou R\$2,2 bilhões via BNDES para a indústria naval e registrou receita de R\$180 milhões no complexo portuário no ano passado. A injeção de capital corporativo inflacionou o preço médio do metro quadrado para uma média de R\$ 13.023,00 no início de 2026 (FipeZap). Já na Beira-Rio, o metro quadrado supera a casa dos R\$30 mil.

“A infraestrutura dita o ritmo

do capital privado somado ao turismo náutico e de cruzeiros que atrai visitantes qualificados. O investidor lê, por exemplo, o desembarque de cerca de 200 mil cruzeiristas, a expansão da marina e os bilhões aportados no porto como lastro financeiro que impactam de forma significativa na arrecadação, na atração de capital e no desenvolvimento da cidade”, afirma Carlos Gayoso de Oliveira, diretor da Marina Itajaí.

O Boulevard Marina Itajaí,

por exemplo, ocupará uma área de 38 mil metros quadrados. O espaço contará com 78 operações comerciais, incluindo um supermercado premium, além de 15 restaurantes, áreas para eventos, coworking e amplo estacionamento com vista para a baía, lanchas e iates e ao lado do novo píer de cruzeiros. Essas obras também se integram a um projeto ainda mais ambicioso, transformar a beira-rio de Itajaí em um amplo complexo de lazer voltado

para a cultura náutica.

Com início das operações em 2016, a Marina Itajaí está localizada no centro de Itajaí, SC, ao lado do Centreventos. Modernos equipamentos como ForkLift para até 12 toneladas e TravelLift para até 75 toneladas são um diferencial na sua configuração, além do posto de combustível com bandeira BR, restaurantes internacionais, amplo estacionamento, ponto de carregamento de carros elétricos e heliponto.

PORTOS

Megaleilões marcam novo ciclo de expansão dos portos brasileiros

Nos últimos três anos, o Brasil consolidou um novo ciclo de megaleilões no setor portuário. Dos 26 leilões realizados no período, que somaram mais de R\$ 15 bilhões em investimentos contratados, quatro projetos se destacam por superar a marca de R\$ 1 bilhão cada. Juntos, o ITGo2, no Porto de Itaguaí (RJ), o Túnel Santos-Guarujá, o canal de acesso de Paranaguá e três terminais do Porto de Paranaguá concentram R\$ 12 bilhões.

Os projetos, distribuídos entre as regiões Sul e Sudeste, evidenciam a prioridade do governo federal que, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, de rever gargalos históricos, integrar modais e promover a relação porto-cidade.

São iniciativas que combinam inovação regulatória, novos modelos de concessão e que têm grande impacto regional.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, o governo tem colocado a infraestrutura no centro da

agenda de desenvolvimento do País. “Os leilões portuários fazem parte dessa construção, estamos estruturando projetos sólidos, com segurança jurídica e previsibilidade, para atrair investimentos e fortalecer a logística nacional. Cada contrato firmado representa mais emprego, mais competitividade e mais oportunidades para as regiões brasileiras”, destaca.

Já para o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, esses leilões representam uma mudança estrutural na forma como o Brasil planeja e executa sua infraestrutura portuária. “Esses leilões consolidam um planejamento de longo prazo para o setor portuário brasileiro. Estamos estruturando projetos que ampliam capacidade, modernizam a infraestrutura e incorporam novos modelos de gestão, com foco em eficiência operacional e previsibilidade regulatória. É uma agenda que fortalece a integração logística e eleva o padrão dos portos brasileiros”, afirma.



Terminais no Porto de Paranaguá foram leiloados por R\$ 850 milhões